

A INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO: E A DISTRIBUIÇÃO?

José Anderson de Sousa¹, Emerson Ribeiro¹

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão “Integração do São Francisco e Suas Intervenções Socioculturais e Ambientais no Espaço”, no qual se procurou respostas para algumas questões que vem gerando polêmicas e sendo alvo de intensos discursos sobre o então propalado projeto de Transposição do Rio São Francisco, este com o principal objetivo de garantir a oferta e a distribuição de água para 12 milhões de pessoas de quatro estados do Nordeste Setentrional [1]. Através dos conhecimentos adquiridos sobre o já mencionado objeto de estudos foi realizado também a produção de um trabalho científico e ministrado um minicurso no colégio Estado da Paraíba, em Crato – CE.



Figura 1 – Localização do canal da transposição (linha vermelha).
Fonte: RIMA (2004)

Metodologia

Para a realização da pesquisa primeiramente foi selecionado um conjunto de fontes informacionais como sites, vídeos, artigos, documentos e livros que abordam o tema. Depois de um extenso estudo das fontes encontradas fez-se uma nova seleção da bibliografia que iam de encontro a responder as indagações e dúvidas do problema de pesquisa. Portanto foi uma pesquisa de cunho bibliográfico. O próximo passo foi grifar citações dos textos de autores que iriam subsidiar o desenvolvimento da pesquisa e analisar possíveis divergências entre as ideias dos mesmos, bem como de sua veracidade. Essa fase necessitou de uma postura mais minuciosa e escrupulosa, pois por se tratar de um tema polêmico, as opiniões se dividem, surgindo então diferenças ideológicas entre autores que se engendra nosso papel nessa pesquisa bibliográfica, procurando sempre decifrar a verdade dos fatos.

Resultados e Discussão

Esta pesquisa ainda está em fase de execução, porém já se conseguiu encontrar respostas para algumas perguntas que nortearam o desenvolvimento de um artigo científico aprovado no VI Simpósio Internacional de Geografia Agrária / VII Simpósio Nacional de Geografia Agrária a ser

jose-anderson-sousa@hotmail.com

realizado em João Pessoa, PB, entre os dias 22 a 26 de setembro de 2013. A transposição irá suprir as necessidades da região? No Nordeste falta água ou o que falta é a sua distribuição a toda a população? Quem serão os beneficiados com as águas transpostas? O problema do Nordeste não está na falta de água mais sim na inexistência de uma política de distribuição eficaz e racional dos recursos hídricos [2]. Por outro lado, o fato de a transposição beneficiar o Ceará, estado que possui quase a metade das águas acumuladas nos açudes do Nordeste, é a prova de que os reais objetivos do projeto estão voltados a satisfazer tanto os interesses do agronegócio como os do hidronegócio [2]. Portanto, os pequenos agricultores que, hoje, recebem água por carross-pipa, não receberam as águas do rio São Francisco, pois essas águas vão escoar em grandes rios e açudes onde já se tem esse precioso líquido [3]. A partir dos conhecimentos acumulados ministrou-se um minicurso abordando os principais benefícios, dúvidas e polêmicas sobre a temática com os alunos do 8º ano do ensino fundamental do colégio Estado da Paraíba, em Crato – CE.

Conclusões e Perspectivas

A inexistência de um sistema de distribuição das águas acumuladas nos açudes a toda a população junto com seu uso irracional serviu de pressuposto para a realização da transposição, que passa a ser vista pelo poder público, como a única alternativa eficaz para se acabar de vez com a suposta escassez de água no Nordeste. O atual projeto não irá acabar com o principal problema da região, que é a distribuição da água as populações e áreas que realmente necessitam desses recursos.

Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri e a Pró-reitora de Extensão pelo apoio financeiro e ao professor Emerson Ribeiro pela orientação e pala paciência na hora de corrigir o trabalho.

Referências

- [1] RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL - RIMA. **Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional**. 2004, p 132.
- [2] SUASSUNA, João. **Transposição do Rio São Francisco na Perspectiva do Brasil real**. São Paulo: Porto de Idéias, 2010. 373 p.
- [3] PAGANO, L. M. P. **Políticas Públicas de Poverty Alleviation e a transposição do Rio São Francisco**: A quem serve a transposição do Rio São Francisco. Dissertação apresentada à Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Gestão de Políticas Públicas. Cruz das Almas – BA, 2012. 223 p.

Psicologia da Educação no Processo de Ensino-Aprendizagem

Miguel Patricio Aguiar Filho¹, Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa²

1 –Graduando- Universidade Regional do Cariri, 2 - URCA - Professora – Universidade Regional do Cariri

Introdução

É de suma importância compreender uma definição para a Psicologia da educação. É de conhecimento que a Psicologia é a ciência que estuda os processos mentais e o comportamento humano e a educação é a construção do conhecimento englobando o ensino e a aprendizagem. Então pode-se afirmar que a psicologia da educação é a área da psicologia que aborda todas as problemáticas referentes à educação e aos processos de ensino e aprendizagem seja em crianças, jovens e adultos. Portanto, a mesma está voltada ao desenvolvimento da relação professor-aluno estabelecendo novos critérios para uma melhor formação de ensino-aprendizagem, cabendo ao professor analisar e criar estratégias educacionais, elaborar projetos educativos, bem como desenvolver as capacidades e raciocínios das crianças com dificuldades de aprendizagem.

Metodologia

O desenvolvimento da pesquisa é de caráter bibliográfico. Para isso, foram feitas leituras sistemáticas de obras que discutem a problemática, abordando os conhecimentos adquirido na disciplina de Psicologia da Educação no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri – URCA.

Resultados e Discussão

A Psicologia da Educação tem por objeto de estudo todos os aspectos das situações da educação, sob a uma perspectiva psicológica. Seu domínio é constituído pela análise psicológica com funcionalidades da realidade educativa. Seu maior objetivo é compreender e explicar o que se passa nos aspectos educacionais. Os objetivos do curso de psicologia da educação estão centrados em entender o comportamento humano, conhecendo o professor e como ele lida com os alunos, criar métodos e estratégias a fim de que os educadores possam trabalhar em sala de aula, constatar os aspectos do crescimento e desenvolvimento a partir das relações entre professores e alunos, utilizar os conhecimentos da psicologia da educação no trabalho escolar, compreender os estudantes e suas necessidades, para que haja uma melhor interação entre os educandos e seus respectivos educadores, motivar o aluno no sentido de aproveitamento de aprendizagem e aperfeiçoamento do trabalho educativo, educar as crianças de modo que se crie nelas uma consciência social no que concerne ao respeito às diferenças dentro do processo de ensino-aprendizagem, ressaltando a importância do professor como exemplo a ser

seguido pelos alunos, além da autovalorização do trabalho docente.

Conclusões e Perspectivas

Diante dos estudos para a realização deste artigo pôde-se observar a importância da Psicologia da Aprendizagem para a sociedade como um todo, particularmente no âmbito escolar, pois a mesma pode ser utilizada para o desenvolvimento psicológico de crianças, jovens e adultos seja em caráter pessoal, social e familiar. Nas perspectivas oferecidas pela psicologia educacional é possível tomar conhecimento de ideias conclusivas que forneçam habilidades para o docente e suas necessidades na educação. Suas habilidades devem ser aplicadas de forma estratégica em sala de aula com o aluno, para que o mesmo possa aprender de forma mais eficiente. As diversidades comportamentais de alunos trazem novos desafios para os professores, que veem empecilhos em suas condições de trabalho e na formação profissional recebida. De modo geral, notam-se as queixas encontradas pelos professores, onde os mesmos revelam insatisfação com a implantação da educação tradicionalista, onde é cabível demonstrar que a grande parte das escolas não tem preparo para lidar com os frutos psicossociais do aluno, sejam portadores de problemas físicos ou psicológicos.

Agradecimentos

Agradecimentos a Deus pelo dom da sabedoria e por minha vida, aos meus familiares, professores e amigos por me incentivar a não desistir de meus objetivos.

Referências

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PILETTI, N. **Psicologia Educacional**. 15ª Ed. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

A Importância do Estágio Supervisionado para a Prática Docente em Geografia

Decarla Gomes da Silva¹, Joana Darque Ribeiro Ferreira¹, Antônia Carlos da Silva²

1 – Graduanda do curso de Geografia – Universidade Regional do Cariri – URCA

2 – Professora Mestre do DEGEO - Universidade Regional do Cariri – URCA

Introdução

O presente relato trata das experiências vivenciadas durante a disciplina Estágio Supervisionado III, ministrada no VIII semestre do curso de licenciatura em Geografia na Universidade Regional do Cariri - Urca. Tem como finalidade ressaltar os conteúdos abordados nas aulas bem como, a aprendizagem dos alunos considerando a metodologia utilizada durante a regência. De acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996 compete ao Conselho Nacional de Educação definir as diretrizes curriculares para todos os cursos de graduação no país, onde regulariza a prática do estágio para a formação de professores da educação básica em nível superior [1]. Nesse sentido, a atividade de estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico é intrínseca as demais atividades acadêmicas, sua concepção se funda nos princípios de se refletir a interação social. Assim, ressalta-se a importância do Estágio para a Prática Docente durante a formação acadêmica em Geografia, pois ele propicia ao licenciando as diversas exigências e habilidades que a docência pressupõe.

Metodologia

As práticas docentes desenvolvidas durante o estágio contemplaram as seguintes atividades: 60 h/a de regência com alunos do Ensino Médio na disciplina de Geografia e 40h/a com aplicação de oficinas e minicursos ministrados de acordo com as dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos orientados pela professora titular. Foi feita seleção bibliográfica dos principais autores que tratam da temática, planejamento das aulas e demais práticas e elaboração de relatórios para sistematização das experiências efetivadas na escola.

Resultados e Discussão

As práticas realizadas durante os Estágios Supervisionados que compõem o processo de formação docente em Geografia evidenciam que o licenciando terá que se deparar com diferentes situações no âmbito escolar e propor metodologias interativas que despertem o senso crítico dos alunos. Os grandes problemas relacionados à educação ainda são, sobretudo, de ordem metodológica. Isso implica dizer que o Estágio é indispensável nestas constatações, a fim de se ter e pensar grandes melhorias na educação a partir de um novo olhar que se dê ao Estágio Supervisionado. O Estágio na licenciatura em Geografia mostra-se extremamente importante para formação do professor além de dar

demonstrações do contexto escolar e suas diversas situações. O ensino da Geografia escolar nos exige o planejamento e elaboração das atividades o que, necessariamente, implica dizer coerência entre teoria e prática em sala de aula. Logo, podemos, a partir dele, estimular os alunos a intervir diretamente sobre a sua realidade em prol, todos, pela construção de uma educação melhor, que sirva para a libertação dos sujeitos e como reflexão dos problemas sociais. Ao perceber essas exigências da prática docente durante o estágio, é possível rever velhos paradigmas e lançar novos olhares em relação ao processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Conclusões e Perspectivas

O Estágio Supervisionado é uma experiência muito importante durante a formação acadêmica e enquanto futuros professores de Geografia. O espaço de sala de aula além de ser o espaço da construção do conhecimento entre aluno e professor em uma relação recíproca, é também o lugar da socialização e reflexão da nossa prática pedagógica que precisa ser constantemente renovada para atender as necessidades que a realidade circundante exige no dia-a-dia. Os problemas que o ensino de Geografia vivencia, e as demais disciplinas também, limitam a construção do conhecimento em sala de aula; os futuros professores em Geografia devem buscar sempre a renovação e a atualização profissional para atender as atuais demandas do sistema de ensino e a realidade cotidiana dos alunos que é cada vez dinâmica, interativa e plena do novo.

Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri e a Professora Antonia Carlos da Silva pelas orientações dadas para a realização do presente trabalho.

Referências

[1] BRASIL. **Lei das Diretrizes de Bases da educação nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996.

[2] BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. – Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da educação/Secretaria de Educação Média e Tecnologia, 1999.

Reforço Escolar em Geografia no Ensino Fundamental II: apreciação dos primeiros encontros com alunos da Escola Estado da Paraíba, Crato/CE

Antonio Wallas Vitorino Pereira¹, Maria Soares da Cunha².

¹ Graduando do Curso de Geografia. Bolsista Extensão-URCA ² Profa. Dra. do Curso de Geografia da URCA

Introdução

Reforço escolar em Geografia no 6º. e 7º. anos do ensino fundamental articula ações de ensino e de extensão. A execução do projeto exige estudos e discussão didático-pedagógica e metodológica dos conteúdos geográficos, visando ajudar no processo de ensino-aprendizagem da matéria Geografia na Escola de Ensino Fundamental Estado da Paraíba. Essa escola pública situa-se no bairro Pimenta em Crato/CE, contando com duas turmas de 6º ano e duas de 7º, no período matutino, que constituem o grupo contemplado no presente projeto. Os alunos interessados nas aulas de reforço fizeram cadastro e os pais assinaram autorização para o deslocamento dos estudantes da escola até o campus da URCA, onde acontecem os encontros para estudo-aprendizagem de temas geográficos.

Figura 1 – Aula no Laboratório de Ensino em Geografia –LEG/DEGEO



Fonte: acervo pessoal. Data: 28 mai. 2013

Metodologia

As atividades de reforço escolar de Geografia levam em conta: as necessidades de ampliação do aprendizado dos alunos dos 6ºs. e 7ºs. Anos do Ensino Fundamental II da escola Estado da Paraíba; o seu projeto pedagógico, os planos de ensino dos professores de geografia dessas séries e as condições de estudo dos alunos atendidos. As contribuições de pesquisadores do ensino de Geografia são fundamentais para a definição de metodologias criativas e diversificadas, com destaque para Schäffler [1], Kaercher [2] e Rua [3]. O Laboratório de Ensino de Geografia (LEG/Geociências-URCA) funciona como local para a realização de leitura, preparação, discussão de referências metodológicas e até para a execução das próprias aulas. A escola Estado da Paraíba não dispõe de espaço físico para a realização dos encontros com os alunos, que aconteceram no horário da tarde, contraturno de sua matrícula. Os encontros foram realizados na sala do LEG, na sala audiovisual do Centro de Humanidades e em sala do bloco de Geografia. As etapas de planejamento e as aulas são acompanhadas pela coordenadora do projeto, que avalia as reações dos alunos e sugere alterações nos procedimentos

metodológicos. O bolsista dedica três tardes para estudo e programação das atividades, ocorrendo um encontro/aula de reforço por semana.

Resultados e Discussão

Por ser um projeto de reforço escolar as atividades se desenvolvem em sintonia com o calendário escolar. Até o momento aconteceram 04 (quatro) encontros: 21 e 28 de maio; 04 e 11 de junho de 2013, chamadas de aulas pilotos, contando ao todo com a participação de 26 alunos, na faixa etária entre 11 e 13 anos. 18 alunos fizeram inscrição, todavia participaram das quatro primeiras aulas entre 15 e 20 estudantes, a grande maioria do 6º. ano. Leitura de textos, planejamento de aulas, discussão de metodologias são atividades que continuam visando ampliar e aperfeiçoar os momentos de debate de conteúdos geográficos.

Conclusões e Perspectivas

Os encontros para reforço de conteúdo geográfico são voltadas ao entendimento crítico e desenvolvimento de maior afinidade com a matéria de Geografia. O projeto é um caminho ao estreitamento de vínculos entre estudantes e professores universitários com os alunos e docentes do ensino fundamental II, permitindo ainda contato com representantes da gestão escolar e com familiares de alunos dessa etapa da educação básica. As experiências desenvolvidas podem contribuir no processo de aprendizagem de todos os participantes, gerando pontes entre o mundo universitário e a educação básica, ajudando na inserção à docência, por parte do bolsista e no estudo ativo dos alunos contemplados com as aulas de reforço.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Regional do Cariri, em especial a PROEX/URCA, pelo apoio financeiro. A coordenadora do projeto pelo empenho nas diversas fases do projeto. Agradeço também a todos os que compõem a equipe do Laboratório de Ensino em Geografia, principalmente a professora Antônia Carlos da Silva e a comunidade participante da Escola de Ensino Fundamental Estado da Paraíba pelo incentivo e apoio.

Referências

- [1] SCHÄFFLER, N. O. Ler a paisagem, o mapa, o livro... Escrever nas linguagens da geografia. NEVES, I.C.B.; SOUZA, J.V.; SCHÄFFLER, P.C.G e KLUSENER, R. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 7ª. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. p.86-103.
- [2] KAERCHER, N. A. A geografia é nosso dia-a-dia. CASTROGIOVANNI, A. C. et all. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, 1998. p. 13-23.
- [3] RUA, J; WASZKIATICUS, F.A.; TANNURI, M.R.P.; PÓVOA NETO, H. **Para ensinar Geografia**. Contribuição

XVI Semana de Iniciação Científica e II Semana de Extensão
ISSN: 22362819

de 21 a 26 de outubro de 2013
Universidade Regional do Cariri - URCA - Crato, Ceará

para o trabalho com 1º. e 2º. Graus. Rio de Janeiro, RJ:
ACCESS Editora, 1993.

GEOCONSERVAÇÃO DO GEOSSÍTIO RIACHO DO MEIO EM BARBALHA-CE E A FUNÇÃO DO GEOPARK ARARIPE

Jaqueline da Silva Bezerra¹, Izabela Maria Lopes de Souza Alves², Maria Thays Menezes Silva³
Rafael Celestino Soares⁴

1-Graduanda em Pedagogia, V semestre, Universidade Regional do Cariri – URCA, e bolsista URCA/GEOPARK. 2-Graduanda em Direito, V semestre, Universidade Regional do Cariri -URCA, e bolsista URCA/GEOPARK. 3-Graduanda em Geografia,VI, semestre, Universidade Regional do Cariri- URCA, e bolsista URCA/GEOPARK. 4- Geógrafo, Ms. em Geologia, pesquisador colaborador do Geopark Araripe.

Introdução

Localizado na zona de talude da Chapada do Araripe, em Barbalha- CE, o Geossítio Riacho do Meio abrange uma área de cerradão, com trilhas e fontes naturais, que confere ao local uma importância ambiental ímpar [1]. Esta Unidade de Conservação apresenta alguns espécimes endêmicos, a exemplo do soldadinho do Araripe (*Antilophia bokermanni*) e da "samambaia-açu" (*Dicksonia sellowiana*). Além disso, destacam-se os valores culturais presentes nas suas lendas e mitos, como na lenda da pedra do morcego, descrito pelos populares como um antigo abrigo utilizado por grupos de cangaceiros. Nesse contexto, essa pesquisa propõe uma análise das ações em geoconservação desenvolvidas pelo Geopark Araripe, no Geossítio Riacho do Meio.



Figura 1: Tanque reservatório de águas de fonte natural construído pela comunidade. Fonte: Arquivo do Geopark Araripe, 2009.

Procedimentos Metodológicos

O Geopark Araripe desenvolve atividades com base em educação ambiental, no projeto "Geopark na Comunidade". Esta ação propõe difundir o conhecimento científico para a população local, popularizando-o, através da realização de colônias de férias, onde jovens e adultos compreendem os princípios da Geoconservação, desenvolvendo um sentimento de pertença e zelo para com o lugar. Outras atividades são propostas nessa perspectiva como as oficinas (biojóias, reciclagem, bonecos e réplicas de fósseis). Paralelamente, observações etnográficas são realizadas como ferramenta de avaliação, no intuito de se perceber as potencialidades e limitações destas propostas.

Resultados e discussões

Partindo da concepção holística de visão do mundo [2] é possível perceber que o Geossítio Riacho do Meio representa um lugar de múltiplas feições, diferentes temas que dialogam entre si. Esse diálogo ocorre na interação entre os aspectos geológicos, ambientais, históricos e culturais. As ações do Geopark Araripe atuam de modo transdisciplinar, explorando as possibilidades e recursos que essa abordagem favorece. Depois do desenvolvimento dessas atividades, percebeu-se um maior interesse da comunidade local em contribuir na conservação do sítio, inclusive com o estabelecimento de atores locais assumindo o papel de multiplicadores direcionados à conscientização ambiental. A participação majoritária por parte de crianças e adolescentes é tratada como possibilidade de uma formação cidadã direcionada às preocupações ambientais.

Conclusões e Perspectivas

Esse trabalho ainda encontra-se em andamento, contudo é possível se estabelecer algumas considerações. Entende-se que é necessário se construir as bases morais/culturais para a construção de um novo paradigma de valorização do meio ambiente, antes de tudo, com a população residente. Alguns costumes e comportamentos inadequados como a atividade de lavar roupas nos tanques, ou ligadas a formas insustentáveis de lazer, ainda persistem. No entanto, o impacto positivo, consequência das ações do Geopark Araripe, reforça a importância da continuidade das atividades estabelecidas para se reduzir os problemas identificados através da (re)educação ambiental.

Agradecimentos

Agradecemos ao Geopark Araripe/URCA pela a oportunidade da realização desse trabalho e ao professor orientador Rafael Celestino Soares pela colaboração no desenvolvimento do mesmo.

Referências

- [1] LIMA, F.F. *et al.* **Geopark Araripe: Histórias da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura.** Universidade Regional do Cariri. Crato: 2012.
[2] CAPRA, F. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.* São Paulo: Cultrix, 1999.

ATLAS ESCOLAR DE ALTANEIRA: UMA POSSIBILIDADE PARA O ESTUDO DA GEOGRAFIA LOCAL

Antonia Marinalva Rodrigues Feitosa¹, Antônia Carlos da Siva², Maria de Lourdes Carvalho Neta²

1 – Graduada em Geografia /Universidade Regional do Cariri – URCA; 2 – Professoras do Departamento de Geociências – DEGEO/ URCA.

Introdução

Este trabalho está vinculado ao projeto de extensão: “Atlas Municipal Escolar de Altaneira: produção de material didático pedagógico para os alunos da Educação Básica”, que vem sendo desenvolvido desde novembro de 2012. Tem como objetivo atender aos alunos da Educação Básica e a comunidade em geral do município de Altaneira-Ceará, bem como, promover diálogo entre a universidade e a escola por meio da produção de gêneros textuais que relacionem os recursos da cartografia escolar ao estudo da Geografia local. Nas propostas curriculares oficiais para a Educação Básica, o estudo do local constitui um dos objetivos do ensino da Geografia. Dentre os propósitos apontados para o ensino fundamental I está: “reconhecer, na paisagem local e no lugar em que se encontram inserida, as manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de uma coletividade, de seu grupo social” [1]. Por incluir diferentes meios de representação do espaço, o atlas escolar torna-se um importante recurso no ensino de Geografia, assim como os livros didáticos [2]. Sabendo das dificuldades dos professores em encontrar nos livros didáticos disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD conteúdos para o estudo da Geografia local, como também, da linguagem inadequada em outras fontes textuais disponíveis, este trabalho indica a produção de um atlas escolar para o município de Altaneira, Ceará.

Metodologia

Os procedimentos desenvolvidos até o momento constam de: levantamentos bibliográficos e cartográficos, trabalhos de campo, atualização de bases cartográficas e elaboração do texto. Nas pesquisas bibliográficas buscaram-se publicações sobre atlas escolares e sua utilização como material didático. Dentre os encontrados, apontam-se o Atlas municipal de Cáceres-MT [3], de Juiz de Fora-MG [4] e Santa Maria-RS [5], dentre outros. Os trabalhos de campo em Altaneira serviram para reconhecimento do local a ser trabalhado e para a coleta de materiais historiográficos, imagenéticos e cartográficos.

Resultados e Discussão

Com os levantamentos bibliográficos, constatou-se que a temática “Atlas escolar” constitui-se como objeto de estudo de vários pesquisadores. Pelo território nacional, identifica-se a produção/publicação de muitos Atlas escolares. No entanto, no Nordeste, em especial no Ceará, esse é um tema pouco explorado. A partir dos trabalhos de campo, identificaram-se algumas fontes de dados e colaboradores para o desenvolvimento do projeto, a saber: Secretaria de Saúde, Secretária de Agricultura, Biblioteca Pública e a ONG Associação Raízes Culturais de Altaneira – ARCA. Entre os materiais históricos, coletou-se um livro de resgate da história local [6] e um documentário do município [7]. Com a leitura e análise desses materiais nota-se que a produção disponível sobre a localidade não atende aos fins didáticos necessários para o aluno da Educação Básica. O que reafirma a necessidade da elaboração de um atlas escolar do município. Tratando dos materiais cartográficos, coletaram-se mapas disponibilizados pelo Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará - IDACE e pela

Secretaria de Saúde do Município. Ao analisar esses materiais percebe-se que tratam de mapas gerais do município ou de algumas localidades. Foram criados para atender as necessidades dos respectivos órgãos, não atendendo assim as demandas didático-pedagógicas e nem sendo possível encontrá-los em caráter digital. Para adequar a proposta do atlas à proposta de ensino vigente no município, coletaram-se os Projetos Políticos Pedagógicos – PPP das escolas 18 de Dezembro e Santa Teresa. Essas apontam que o papel da escola é fazer que os seus alunos desenvolvam a capacidade de aprender a partir do domínio da leitura e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores, sobre os quais se baseia a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos/habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. Ao realizar a leitura dos referidos documentos não se observou nenhum comentário a respeito do estudo da Geografia local ou conteúdos voltados para a cartografia escolar, nem mesmo ao estudo de mapas.

Conclusões e Perspectivas

Os materiais coletados e analisados evidenciaram uma lacuna no que tange aos conteúdos que tratam da Geografia local, reforçando importância da elaboração de um Atlas escolar que contemple os alunos da Educação Básica e a comunidade em geral do município de Altaneira, Ceará.

Agradecimentos

Agradeço a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX/URCA pelo financiamento da bolsa. E às coordenadoras do Projeto, as Professoras Antônia Carlos da Silva e Maria de Lourdes Carvalho Neta, pela oportunidade dada.

Referências

- [1] BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – História/Geografia. Secretaria de Educação Fundamental, Ministério da Educação e do Desporto: Brasília, 1997.
- [2] BUENO, M. A. Atlas municipal e a possibilidade de formação de professores: um estudo de caso em Sena Madureira. Tese apresentada ao instituto de Geociências como parte de requisito para obtenção do título de doutor em Ciências. São Paulo: Campinas, 2008.
- [3] NEVES, R. J. Modelagem e Implementação de Atlas Geográficos Municipais – Estudo de Caso do Município de Cáceres-MT. 2008. 184 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ: Rio de Janeiro, 2008.
- [4] AGUIAR, V. T. B. de. Atlas Geográfico Escolar de Juiz de Fora. Instituto de Ciências e Letras: Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2000.
- [5] VIEIRA, L. M. D. Atlas Escolar Geográfico de Santa Maria. Santa Maria-RS: Prefeitura Municipal, 2002.
- [6] RAIMUNDO, Sandro Cidrão. Resgatando a História de Altaneira. Copyright, 2005.
- [7] Documentário de Altaneira, 1988.

1001 MAPAS DE BARBALHA: ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO REPRESENTAM SEU LUGAR

Cassio Expedito Galdino Pereira¹, Jörn Seemann¹

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

A educação cartográfica no ensino de Geografia é uma ferramenta de comunicação e expressão do espaço geográfico para os alunos compreenderem onde eles vivem. Logo sua aplicação no ensino é componente incisivo para a construção da cidadania. Compreendemos que a Cartografia não é somente uma linguagem cartesiana, mas também pode ser pensada como uma linguagem artística [1] e subversiva [2] que manifesta em seu exercício uma reflexão do espaço geográfico. Entretanto, surge um questionamento a ser refletido: como ser um verdadeiro cidadão sem conhecer as relações sociais, políticas, econômicas e culturais que ocorrem no seu espaço vivido? Partindo desta proposição, este trabalho visa mostrar as atividades do projeto de extensão “1001 mapas de Barbalha: alunos das escolas públicas do município representam seu lugar” (figura 1), que tem o intuito de instigar a representação cartográfica criativa dos estudantes do ensino básico e seus professores no município de Barbalha – Ceará, com a intenção de criar um acervo visual deste município, que inclui representações gráficas e cartográficas que mostram a percepção do espaço vivenciado dos alunos e professores.



Figura 1 – Realização de atividades do projeto. (PEREIRA, 2013).

Metodologia

Essa pesquisa qualitativa tem como campo o município de Barbalha que se destaca pelo potencial imensurável de temas que estimulam atividades inerentes ao processo de ensino da Cartografia, dentre as quais a produção de mapas mentais. Essa produção é feita através de atividades de educação cartográfica com os alunos das escolas públicas de educação básica de Barbalha com a finalidade de pensar e construir conteúdos geo(c)artográficos sobre as diferentes dimensões socioculturais e naturais do seu município. Dessas atividades extraímos mapas mentais que podem ser (re)utilizados como material didático. Ao final de cada atividade, coletamos essas produções para analisá-las, refletir sobre os conteúdos com o grupo de alunos e catalogar os desenhos digitalmente. Ao final da pesquisa será criado um acervo visual digital das apresentações dos alunos. Para isso, necessitou-se fazer um levantamento bibliográfico sobre a educação cartográfica como também sobre as inter-relações e interações entre cartografia e arte para que, a partir disto, definir estratégias

Autor correspondente: Graduando Cassio Expedito Galdino Pereira (cassio.expedito@hotmail.com)

práticas na rede escolar do município. Vale ressaltar que nessas produções imagéticas dos alunos todo o material é válido, desde desenho na areia, poemas, cordéis, grafite, recursos computacionais até formas diferentes de mapear como colagens, composições de fotos ou qualquer material que expresse os sentimentos e as emoções dos alunos sobre o espaço de Barbalha.

Resultados e Discussão

Este trabalho de mapeamento de Barbalha feito pelos alunos ainda se encontra em andamento, porém já conseguimos ver que os alunos expressam os aspectos visíveis ou invisíveis do espaço municipal de diferentes maneiras que nem sempre são aparentes ao olhar passageiro. Deste modo, vários mapas surgem, como, por exemplo, Barbalha como uma máquina de lavar, Barbalha dentro de um olho, Barbalha virando um cachorro etc. Verifica-se que cada aluno expressa esse espaço através das suas percepções subjetivas, levando a um melhor entendimento de como está organizado o município. Deste modo, esses mapas trazem temas que representam autobiografias, mostram os problemas ambientais ou sociais que existem no município e até usam a imaginação para criar um novo município.

Conclusões e Perspectivas

Nota-se neste projeto que de forma inovadora e criativa os alunos conseguem repensar o mapa para mostrar uma Cartografia pessoal, que pode trazer um olhar crítico sobre o município de forma poética, criativa e imaginativa. Deste modo, o aluno consegue trazer as múltiplas expressividades [3] percebidas no espaço barbalhense. Portanto, podemos ver estes mapeamentos como obras de arte, as quais trazem o espaço vivido dos alunos ao papel e levantam questões (geo)cartográficas sobre o município, levando o ensino mais próximo da sua realidade.

Agradecimentos

Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) pela bolsa de extensão para esta pesquisa e ao grupo de pesquisa do Laboratório de Cartografia da URCA (LABCART) pela grande contribuição teórica sobre os mapas como uma apresentação do espaço vivido do aluno.

Referências

- [1] HARMON, Katherine. *The map as art. Contemporary artists explore cartography*. New York: Princeton Architectural Press, 2009.
- [2] SEEMANN, Jörn. Subvertendo a Cartografia Escolar no Brasil. *Geografares*, Vitória (ES), v. 12, p. 138-174, 2012.
- [3] OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao Machado de. Mapas em deriva - imaginação e cartografia escolar. *Geografares*, Vitória (ES), v. 12, p. 1-49, 2012.

Aplicabilidade dos recursos do Sensoriamento Remoto no Ensino Fundamental II: estudo de problemas ambientais no Bairro do Lameiro (Crato, Ceará).

Josivaldo Damasceno Dantas¹, Maria de Lourdes Carvalho Neta²

1 – Graduando em Geografia/Universidade Regional do Cariri – URCA; 2 – Professora do Departamento de Geociências – URCA.

Introdução

O trabalho apresenta reflexões sobre a aplicabilidade dos recursos do sensoriamento remoto no estudo de problemas ambientais em aulas de Geografia no Ensino Fundamental II. O sensoriamento remoto é uma tecnologia de coleta de informações dos elementos da superfície terrestre, realizado à distância [1]. Possibilita análise de transformações ocorridas no espaço, seja por fenômenos naturais e/ou socialmente construídos. A sua utilização também pode ser bastante proveitosa em sala de aula. Não se trata, apenas, do estudo enquanto conteúdo programático, mas utilizá-lo de maneira didática nas aulas [2]. As reflexões mostradas resultam da experiência de desenvolvimento do minicurso intitulado ‘A utilização de imagens de satélite no estudo de impactos ambientais no bairro Lameiro, Crato/Ceará’, desenvolvido junto à disciplina de Geografia com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Aderson da Franca Alencar, localizada no bairro mencionado.

Metodologia

Realizaram-se os seguintes procedimentos: levantamentos bibliográficos, preparação e desenvolvimento do minicurso e avaliação dos resultados alcançados. No levantamento bibliográfico coletaram-se trabalhos sobre a aplicação do sensoriamento remoto como recurso didático e no estudo de impactos ambientais. Posteriormente ocorreu a preparação e a realização do minicurso, que totalizou 30 horas/aula e foi desenvolvido junto a estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II do bairro Lameiro. No curso, utilizou-se o aplicativo Google Earth. Finalizando o trabalho, ocorreu a avaliação, baseada nas leituras e na prática, das potencialidades e limitações do uso do sensoriamento remoto para o estudo dos problemas ambientais.

Resultados e Discussão

Com base na leitura dos materiais coletados podem ser realizadas algumas considerações. As imagens de sensores remotos possuem um grande potencial como recurso didático nos estudos geográficos. A partir da análise e interpretação das imagens de sensores remotos podem ser articulados os conceitos geográficos de lugar, localização, interação homem/meio, região e movimento (dinâmica) [3]. A disponibilidade de imagens auxilia o professor a trazer a realidade local para a sala de aula, principalmente nos estudos socioambientais [4]. Outro aspecto importante é que podem demonstrar a relação do lugar de vivência com outros lugares [5]. Com o desenvolvimento do minicurso outros apontamentos tornaram-se possíveis. Inicialmente, checkou-se o conhecimento, dos alunos e da professora responsável pela turma, acerca do sensoriamento remoto. Com a checagem, notou-se que a maioria dos alunos dispunha de conhecimentos acerca da tecnologia. O contato com as imagens de satélite havia ocorrido, em alguns casos, pelo livro didático adotado. Em outros, por meio de telejornais, internet ou outros livros. A professora afirmou ter conhecimento a partir de telejornais e internet. Porém, justificou a não utilização destes recursos em sala de aula

por falta de recursos na escola. A partir da prática com o aplicativo Google Earth constatou-se que o trabalho com imagens de satélite capturaram a atenção dos estudantes envolvidos. Os alunos, organizados em grupos escolheram imagens de algumas áreas do bairro, para identificar a ocorrência dos principais impactos ambientais, gerados pelo mau uso do solo, tais como: ocupação de áreas de encosta, desmatamentos e queimadas para usos agrícolas, destino inadequado de lixo. As imagens disponibilizadas para a área eram atuais (fevereiro de 2013), de boa resolução espacial e sem cobertura de nuvens, o que permitiu extrair grandes detalhes da área analisada. Posterior à análise das imagens, realizou-se atividade de campo para efetuar a análise/constatação no local. Avalia-se como positiva a experiência, mas vale destacar algumas dificuldades para a realização do trabalho: falta de um laboratório de informática na escola, dificultando a utilização mais constante do aplicativo; necessidade de deslocamento para a URCA e consequente dependência transporte para locomoção, entre outros.

Conclusões e Perspectivas

A aplicação do sensoriamento remoto como recurso didático atraiu a atenção dos alunos e contribuiu para que pudessem identificar impactos ambientais ocorridos no bairro. A partir disso, puderam compreender ações que agridem o meio ambiente e trazem prejuízos para a população, a curto e longo prazo. Confirma-se, dessa forma, a importância da utilização das imagens de satélites, nas aulas de Geografia, sobretudo para o estudo dos impactos sobre o meio ambiente.

Agradecimentos

A direção da E.E.I.F. Aderson da Franca Alencar e professores pela disponibilidade e apoio para realização do minicurso; À Professora Maria de Lourdes Carvalho Neta pela orientação, apoio e disponibilização de equipamentos e do Laboratório de Geoprocessamento – LABGEO/URCA.

Referências

- [1] FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
- [2] SANTOS, V. M. N. dos. **Escola, cidadania e novas tecnologias: o sensoriamento remoto no ensino**. São Paulo: Paulinas, 2002.
- [3] FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
- [4] MARQUES, W. R. **Interpretação de Imagens de Satélites em Estudos Ambientais**. Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais V. 2 N. 2 jul./dez 2006.
- [5] MOTA, P. N. CARDOSO, E. S. **O ensino de Geografia e a utilização de imagens de satélites**. Boletim Gaúcho de Geografia N.º 33. Porto Alegre. Pág. 291–304. Dezembro/2007.